

451. II, 5-53 — Carta de Alvaro Mendes de Vasconcelos a D. João III na qual lhe dava notícia de ter chegado a Nápoles D. Henrique para acompanhar o imperador. Nápoles, 1536, Dezembro, 27. — *Papel. 4 folhas. Bom estado.*

### Senhor

Terça feira xx de Dezenbro dia de San Tome chegou Dom Anrique de Meneses a esta cidade de Napoles a esta minha pousada polas postas e me deu hũa carta de Vossa Alteza de xxij de Novembro. Na qual me faz saber como manda vir aqui o dicto Dom Anrique asi pera ir co emperador ate Roma e se ofrecer a servi lo ali nas cousas que tratar como pera lhe dar conta destes negocios da Inquysição. E que pera Vossa Alteza ser melhor imformado manda ir o arcebispo do Funchal polas

postas. Diz mais Vossa Alteza que o correo Antonio Dinis hera chegado e que ao que convier responder me o mandara fazer co a brevidade necesaria. E que manda que com toda instancia que me for pusivel requeira e procure o efeito deste negocio da Inquisição. E tambem me manda que agasalhe Dom Anrique e lhe faça toda boa companhia. Nesta soamente responderei ao que acima dígua e em outra direi o que mais ha que escrever. E porque Dom Joam de Meneses não vay muito depresa mando estas cartas por duas vias a saber por hum correo do emperador que (1 v.) parte amenhã pera a enperatriz e outras tais pelo dito Dom Joam de Meneses.

Dom Anrique chegou o dia que ja dise e não foy ao emperador se não ontem segunda feira xxbj deste mes asi por mandar fazer vestido com que fose como por estar o enperador ocupado hum dia en se confesar e outro com huns enbaixadores de Veneza como em outra direy.

E antes que ele fose eu falei ao emperador e lhe dese o que Vossa Alteza em sua carta mandou de que mostrou contentamento e me dise que Dom Anrique fose bem vindo e que em tudo mostrava Vossa Alteza o muito amor que lhe tinha como lho ele merecia. E que quanto aos negocios da Inquisição que ele faria o que ja tinha dito. E que pera ele hera estudo mais enformação. Que visemos o que conpria a bem do negocio e lho requeresemos e que faria quanto lhe fose pusivel por acabar o que Vossa Alteza queria como compria a serviço de Deus e de todos.

Sobr'ysto lhe falou Dom Anrique ao qual recebeo mui bem e com muito gasalhado e lhe disse o que me ja tinha dito e que falasemos com Covos e nos resumisemos no que ele aguora faria antes de sua ida a Roma e que tudo faria. Co isto nos despedimos. E oje estamos deternynados de falar a Covos como adiante direi. E se o emperador dise mais palavras a Dom Anrique ele as escrevera a Vossa Alteza.

Quanto a hida de Dom Martinho ho emperador me mandou que escrevese a Vossa Alteza que aguora tinha o negocio por (2) feito pois Dom Martinho não estava em Roma. Não escrevo disto mais porque ainda isto ouvera por escusado se o emperador me não mandara espresamente que o fizese.

Ao cuidado que me Vossa Alteza manda que tenha deste negocio espero em Noso Senhor que respondamos. Dom Anrique ficou co a mesma obra como tenho feito nos que atequi negoceey. Por Luis Afonso escriví a Vossa Alteza tudo o que tinha feito e dito. E despois dele partido socedeo o seguinte. Respondeo o comde de Cifontes ao enperador hũa carta que o enperador me mandou mostrar en que dizia que Sua Santidade se escusava com muitas rezões de revogar este derradeiro breve en que diz que não fez mais que perdoar os crimes cometidos ate ho ano de xxxij. E que no mais da Inquisição ele o faria por respeito de Vossa Alteza e do enperador de maneira que fosem contentes e que o dito breve pasara por lhe ser feito no modo de negociar muito grande desacato asi nas dilações da reposta como nos modos que os enbaixadores

de Vossa Alteza co ele tiverão e destes modos faz grande manjar dando lhe muitas culpas.

Sobr'este recado veo aguora a reposta de Pedro Luis filho do Papa a quem o enperador encarregou o negocio como ja escrevi hi eu lhe faley. *E* quasi he como a do conde de Cifontes senão quanto diz mais que se o emperador não for contente que lho faça saber e que tudo trabalhara que se emende o melhor que for pusivel pera que ele seja satisfeito. Isto he o que ateguora pasa.

(2 v.) A enformação que eu disto tenho e a que me Vossa Alteza por suas instruções tem mandado e polos trelados dos breves he segundo o que de Dom Anrique tenho entendido toda a que se podia dar. *Aguora* temos praticado o que falaremos com Covos a saber o que pediremos ao enperador que faça antes de sua yda. *E* porque eu areceo que ele este poucos dias em Roma e o lancem dali muy en breve determino e asi parece bem a Dom Anrique apertarmos daqui o negocio de maneira e por tais termos que o mesmo Papa e seu filho creão que demais de fazerem o que devem fazem seu proprio negocio em contentarem e fazerem co isto boca boa ao enperador.

*E* sendo asy tratado creio que não pasara de Roma sem deixar acabado o que lhe requeremos. *O* meu principal intento ou hum dos principaes he dizer ao enperador que este negocio he tanto seu como de Vossa Alteza asi por tocar a Castela tanto como ele me tem dito como por ser de Vossa Alteza. Recebeo muito bem e espero em Noso Senhor que se fara como Deus e Vossa Alteza sejam servidos. *E* asi o parece a Dom Anrique ainda que do pasado estava tam atormentado como hera rezão. *E* polo desejo e afeição que lhe vejo ao serviço de Vossa Alteza e bem do negocio bem creio que nos não desconcertaremos e polo que tem pasado de que aguora estou bem certificado me atrevo a dizer a Vossa Alteza que he muita rezão aver muito grande doo dele e do que tem sofrido. *Ho* gasalhado e ospedagem (3) que lhe faço he como de quem amde co fato aas costas.

Vossa Alteza me fez merce em mo mandar encomendar porque he sinal que estaa tão contente de seus serviços como lhe merecem os de seus pasados e os seus e segundo o que ele deste negocio entende e o desejo que tem de o acabar eu não farei mais que ajuda lo emquanto me for pusivel.

Nosso Senhor a vida e real estado de Vossa Alteza acrecente como deseja.

De Napoles a xxbij de Dezenbro de b<sup>c</sup> xxxbj anos.

Beijo as reais mãos de Vossa Alteza.

Alvaro Mendes de Vasconcelos

(B. R.)